

## ARTIGO

# ENSINANDO E APRENDENDO A LER NA ESCOLA INFANTIL: REFLEXÕES SOBRE O SABER-FAZER DE UMA PROFESSORA

*Analice Cordeiro dos Santos Victor<sup>1</sup>*

**Resumo:** Este trabalho objetivou uma reflexão sobre a ação mediadora no processo de ensino-aprendizagem da leitura, por mim vivenciada no Núcleo de Educação Infantil (NEI/UFRN) junto a crianças de 6/7 anos, tendo como proposta explicitar os elementos orientadores necessários a esse processo, que se traduzam como referência a outras práticas educativas. Sua realização pressupôs as seguintes questões: que conteúdos estão envolvidos no ensino-aprendizado da leitura? Como os alunos aprendem a ler? Que tarefas são instrumentais no ensino e aprendizado da leitura? Nele foi adotada a concepção de leitura enquanto atribuição de significados a um texto escrito através do processo interativo entre leitor e texto, guiado pelos objetivos/finalidades deste leitor. Adotou os princípios metodológicos da abordagem qualitativa, entre cujas características salienta-se a primazia do interesse pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou produto. Seus resultados evidenciaram que a leitura, enquanto prática cultural, pode ser aprendida na escola infantil, espaço de apropriação de saberes mediados pela cultura. Constatou-se que, a exemplo das demais aprendizagens, o aprendizado da leitura implica numa atividade mediada em que o professor, administrando e organizando o meio

<sup>1</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2010). Professora do Ensino Básico Técnico e Tecnológico da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professora do Núcleo de Educação da Infância (NEI) da UFRN. E-mail: analicevictor@yahoo.com.br.

social educativo, cria espaços de diálogo para as muitas vozes presentes nesse meio. Gera, desse modo, um contexto polifônico, dialógico e de alteridade pela ação de planejar/avaliar/replanejar a sua atuação e a de seus alunos. A relevância deste estudo concerne à intenção de socializar uma vivência, cuja tônica é a reflexão sobre a leitura enquanto prática cultural e as estratégias de ensinar e aprender a ser leitor.

**Palavras-chaves:** Leitura. Mediação. Reflexão.

## Introdução

Este estudo<sup>2</sup> reúne os passos por mim empreendidos na intenção de investigar a mediação da minha ação nos processos de ensino e de aprendizagem da leitura na escola de educação infantil, explicitando os elementos orientadores necessários a esse processo, que possam tornar-se como referência a outras práticas educativas.

O estudo assumiu os princípios metodológicos da abordagem qualitativa. Trata-se de uma concepção que contempla a análise do objeto de investigação – nesse estudo minha prática docente. A opção por essa abordagem metodológica responde à ênfase por ela atribuída ao processo e não simplesmente aos resultados ou produto (BORGAN; BIKLEND, 1994). Conforme tem afirmado Lüdke e André (1986), o interesse do pesquisador é o de verificar como o objeto de seu estudo se manifesta nas atividades, nos procedimentos e nas interações cotidianas.

Desse modo, entendo que esse suporte teórico-metodológico é o que melhor dá conta dos objetivos deste estudo, que teve como objeto de investigação a prática pedagógica por mim vivenciada em “salas de alfabetização<sup>3</sup>” do Núcleo de Educação Infantil nos anos de 1995, 1996, 1998 e 2001. Nessa busca, tencionou-se identificar os elementos

<sup>2</sup> Trabalho apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRN, para obtenção do título de mestra, sob orientação da professora Dra. Tânia Câmara Araújo de Carvalho.

<sup>3</sup> É oportuno esclarecer que apesar da nomenclatura “sala de alfabetização” não significa que é somente nesta turma que tem início este processo, pois a compreensão dos profissionais do NEI é de que a alfabetização começa bem antes do ingresso da criança na escola uma vez que, estando inserida em um mundo grafocêntrico, a escrita é uma presença constante em sua vida. A sistematização deste processo no NEI tem início já na turma I (composta por crianças de mais ou menos dois anos) na qual os alunos vivenciam socialmente os usos da escrita, aprendendo que a ela compete, entre outras funções: promover a interação social (vendo cartas e bilhetes sendo escritos), registrar informações (documentos, registros), veicular notícias (jornais, revistas), apoiar a memória (agenda, lista de compra).

que influenciaram as decisões tomadas em minha ação mediadora, no processo de ensino-aprendizagem da leitura na educação infantil.

De acordo com Fazenda (1992), o desafio de pesquisar o cotidiano escolar impõe que se pense na possibilidade de novos enfoques metodológicos, visto que a amplitude e complexidade do cotidiano escolar fazem com que, muitas vezes, nem sempre seja possível se encontrar soluções para o estudo em esquema de pesquisa convencional. É neste sentido que ao pesquisar a minha própria prática tenho feito a opção em assumir procedimentos metodológicos não convencionais.

O percurso metodológico que trilhei na construção deste trabalho assemelha-se ao das professoras Rêgo (1995), Pontes (2001), Carvalho, D. (1999) e Carvalho, T. (1999). As duas primeiras em suas dissertações de mestrado e as duas últimas em suas teses de doutorado, nas quais esboçam formas de análise e reflexão de práticas educativas, atentando para os seguintes aspectos:

- Construção de uma síntese do processo com início, meio e fim, explicitando o que se quer olhar, identificando ao mesmo tempo questões ou pontos, cujo aprofundamento se faz necessário à sua compreensão.
- Retorno à prática/objeto de estudo para confirmar ou negar os fatores/questões identificados, e obter maior detalhamento das questões ou pontos a serem aprofundados.
- Busca dos elementos que constituam um marco de interpretação dos organizadores identificados, estabelecendo a interação entre sua síntese e análise da prática.
- Construção de instrumentos ou orientadores para a proposição de novas práticas, constituindo-se em um marco referencial para práticas educativas.

Por meio desse percurso metodológico buscou-se compreender a análise do processo de ensino-aprendizagem da leitura na educação infantil, a partir da ação mediadora desta professora-pesquisadora.

Como ao me debruçar nessa análise estive direcionando o meu olhar para alguns aspectos envolvidos nesse processo, defini para o estudo os seguintes objetivos específicos:

- Reconstruir, na prática em análise, as formas de mediação que possibilitam as crianças desenvolverem estratégias de leitura.
- Verificar as estratégias utilizadas pelos alunos na construção do ato de ler.
- Identificar as mudanças incorporadas nos alunos no ato de ler.
- Identificar os conteúdos envolvidos no ensino e aprendizado inicial da leitura.
- Construir orientadores do ensino da leitura na educação infantil, que sejam referências a outras práticas educativas.
- Identificar as mudanças da própria professora-pesquisadora ao longo do processo.

Com vistas a alcançar esses objetivos adotou-se como procedimento fundamental de coleta de dados a análise documental, tomando como documentos os meus cadernos de planejamento<sup>4</sup> referentes aos anos de 1995, 1996, 1998 e 2001, bem como alguns relatórios bimestrais de minha prática pedagógica também desse mesmo período.

No decorrer deste artigo apresentarei os achados dessa investigação, para tanto, em primeiro lugar, teço algumas considerações acerca da experiência de se tomar a própria prática como objeto de estudo, retomo os objetivos e questões que nortearam o trabalho. Em seguida, destaco algumas ideias construídas/reafirmadas durante as discussões efetivadas, na tentativa de apresentar uma síntese da reflexão realizada durante todo o percurso do trabalho. Finalizo o artigo apresentando os elementos reguladores da atividade de ensinar/aprender a ler na educação infantil.

---

<sup>4</sup> O caderno de planejamento é composto pelos roteiros semanais e diários das atividades. Nele também se encontram os comentários da professora acerca das atividades realizadas, pontuando os aspectos que constituíram avanços e os que precisam ser redimensionados.

## **Tecendo considerações sobre o processo vivido**

O interesse em realizar uma reflexão mais aprofundada sobre o que tenho feito, de fato, para que ao final de um ano letivo meus alunos consigam aprender a ler, foi o que me motivou empreender esta pesquisa. Tomando a minha ação mediadora nos processos de ensino e de aprendizagem da leitura na escola infantil, busquei explicitar os elementos orientadores necessários a esses processos, que possam servir de referência a outras práticas educativas, visando com isto contribuir com as discussões a respeito dos conhecimentos necessários ao ensino e aprendizado inicial da leitura.

Essa experiência concorreu para que eu me apropriasse dos saberes dos quais já era portadora trabalhando-os do ponto de vista teórico e conceitual (NÓVOA, 1997). Sistematizar a minha prática, nessa perspectiva, possibilitou-me passar de um pensamento concreto para o pensamento abstrato, ou seja, conceitualizar a partir da própria prática para a ela regressar mais consciente dos conhecimentos por mim apropriados, como também dar conta daqueles que precisam ser construídos e dos que têm sido aplicados equivocadamente.

Esse exercício contribuiu para que pudesse assumir-me enquanto professora-pesquisadora, deleitando-me e angustiando-me com as consequências que essa assunção implica. Entre as muitas consequências, a que mais encantou e amenizou a angústia de desvelar o saber e a ignorância presentes na prática, foi a de poder permitir a outras pessoas entenderem um pouco do trabalho que tenho feito, partilhando o que foi bem-sucedido e também os equívocos do saber-fazer. Essa prática é entendida por Garcia (2002, p. 109) como um:

Belo processo de fazer-se uma professora melhor. Por se sentir insatisfeita com o resultado de seu trabalho, comprometida que é com seus alunos e alunas, tem coragem de sair da atitude de onipotente que aprendera e que a impedia de ver a sua dificuldade e avançar para pôr-se em dúvida. Dúvida que a leva a pesquisar para melhor compreender a complexidade do que acontece na sala de aula e no processo ensino-aprendizagem.

Pesquisa, reflete, descobre, cria. Pesquisar a ajuda a ver o que antes não via, simplesmente, porque não compreendia.

Ao indicar a reflexão e a pesquisa enquanto caminhos para o professor buscar compreender o seu trabalho, numa tentativa de fazer-se um profissional melhor, as colocações feitas pela autora instigam-me a tecer alguns comentários sobre a experiência de tomar a análise/reflexão da própria prática como objeto de estudo. Esse desafio se acentua principalmente pelos tabus que insistem em negar ao professor a condição de pesquisador como uma das facetas de seu exercício profissional (SOARES; FAZENDA, 1992; ALARCÃO, 1996; LÜDKE, 1997; FREIRE, 2000). Como afirmou Freire (2000, p. 32) “o que há de pesquisador no professor não é uma qualidade ou uma forma de ser ou de atuar que se acrescenta a de ensinar. Faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa.”

Um primeiro comentário que teço a esse respeito é que, ao adotar uma metodologia de pesquisa que toma a análise da própria prática como objeto de investigação, o professor se permite encontrar/construir um espaço de interlocução para a sua experiência conquistando, desse modo, o direito de socializar institucionalmente o seu saber prático, que historicamente lhe tem sido negado (LACERDA, 2002).

O trabalho de reflexão sobre a prática também contribuiu para que eu aprendesse a ler teoricamente o meu fazer, entendendo que em toda teoria há uma prática embutida e, como tal, eu, pela via do estudo passava a identificar a teoria que se embutia na minha prática (FREIRE, 1999). Compreendo que a utilização de uma metodologia não convencional (FAZENDA, 1992) em uma pesquisa, auxilia neste sentido. Por não dispor de um conjunto de procedimentos padronizados para ser seguido passo a passo o professor-pesquisador vale-se de sua intuição, de sua criatividade e de sua experiência pessoal para analisar e interpretar os dados coletados, apreendendo os seus conteúdos, os significados e mensagens neles implícitos e explícitos. É nessa tentativa que o professor vai tomando decisões, encontrando soluções, elaborando hipóteses,

enfrentando e resolvendo problemas se constituindo não só como leitor de sua prática, mas também como produtor de conhecimento.

Outra consideração que não poderia deixar de fazer em relação ao uso dessa metodologia é sua contribuição para a compreensão de que é possível, sim, ao professor, fazer pesquisa centrada na sua própria prática tomando como empiria seus registros diários, as produções de seus alunos e os questionamentos por eles levantados. Ao tratar de obter respostas para seus questionamentos, o professor vai atualizando a teoria explicativa de que dispõe, buscando e criando novas explicações teóricas para as experiências vivenciadas em sala de aula. Explicações que são criadas tendo como base seu meio cultural, sua prática cultural e social, sua origem familiar e social, sua formação acadêmica (ANDRÉ, 1995). Desse modo, podemos afirmar como Zeichner (2002, p. 34) “que a produção de novos conhecimentos sobre o ensino e aprendizagem pode também ser construído pelos professores a partir de sua própria experiência”.

Feita essa análise acerca de se tomar a reflexão da própria prática como objeto de investigação de uma pesquisa, julgo pertinente retomar também as questões que desencadearam este estudo, a saber: Que conteúdos estão envolvidos no ensino-aprendizado da leitura? Como os alunos aprendem a ler? Que tarefas são instrumentais no ensino e aprendizado da leitura? Esse retorno responde à intenção de avaliar como elas foram sendo trabalhadas na pesquisa e como foram norteando a escrita da dissertação.

### **Destacando algumas ideias construídas/reafirmadas durante o estudo**

A construção das respostas para as questões norteadoras do estudo não se deu de forma linear, pois em todos os capítulos - inclusive no primeiro, em que discuto como se construiu historicamente a concepção de leitura por mim assumida - é perceptível a presença dessas questões e as possíveis respostas às mesmas. Este fato corrobora a compreensão de que, ao se discutir os processos de ensinar e aprender,

não há como dicotomizar e desarticular conteúdo, aprendizagem e atividade, pois como tem observado Freire (1999)<sup>5</sup> não é possível fazer educação plenamente, sem que estes aspectos estejam sempre instigando a que se lhe faça perguntas e que se busque as suas respostas.

Este trabalho tornou manifesta a compreensão de leitura enquanto prática cultural e como atividade cognitiva complexa, que requer um número considerável de conhecimentos (SMITH, 1989), evidenciando também o entendimento de escola infantil como espaço de se atender as necessidades cognitivas, sociais, emocionais e físicas das crianças, possibilitando-lhes apropriar-se das práticas culturais; chega-se, pois, a uma primeira conclusão: a de que o aprendizado inicial dessa prática pode acontecer nesse nível de ensino. Isso porque uma vez que as crianças já chegam à escola tendo experienciado um contato assistemático com a leitura, há, sim, condições de se sistematizar atividades de leitura a partir dessas experiências, contribuindo, então, para que a criança construa os conhecimentos necessários ao aprendizado dessa prática cultural.

É esclarecedor analisar que, na história da leitura, a relação entre leitor e texto nem sempre se deu conforme se conhece hoje, visto que num mesmo contexto (histórico, cultural, social) esta relação acontecia/ acontece de formas diferentes, dependendo do grupo social ao qual o leitor pertencia/pertence (MANGUEL, 1997; CHARTIER, 1999). Assim, chega-se a uma segunda conclusão: a de que ao se promover os processos de ensino e aprendizagem da leitura, ela seja entendida como uma prática histórica e social. Desse modo, a concepção de leitura emerge como um ato de atribuição de significado a um texto escrito, que se dá através do processo interativo entre leitor e texto, guiado pelos objetivos/finalidades deste leitor (SOLÉ, 1999). Entretanto é preciso que se tenha consciência de que esta não é a única e verdadeira forma de se compreender o ato de ler.

---

<sup>5</sup> Em sua obra *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*, Freire (1999) apresenta outras questões que, como estas, precisam ser respondidas/ analisadas pelo professor ao desenvolver sua prática.



A terceira conclusão é a de que o ato de leitura se traduz como um meio de interrogar a escrita, sem amputar nenhum dos seus aspectos, inclusive os aspectos notacionais, uma vez que ela traz em si um caráter alfabético; desse modo, construir/buscar significados para a escrita, em certas circunstâncias, levará ao uso da correspondência fonema/grafema. Mas esta correspondência deve surgir como consequência na busca/construção do significado e não como meio inicial de se chegar a ele.

Assim como todas as outras aprendizagens, o aprendizado da leitura é uma atividade mediada, em que o professor lança desafios a seus alunos, oferece-lhes o suporte e apoio necessário para que eles realizem as atividades de leitura, colocando em ação tudo o que já sabem sobre ler para resolverem os problemas que lhes são colocados. Tal intervenção assume, deste modo, as características de uma atividade mediada, visto que possibilita à criança operar com formas qualitativamente novas e superiores, a partir desses estímulos extrínsecos, permitindo-lhe controlar o seu próprio pensamento na atividade de leitura. Em sendo assim, a quarta conclusão deste trabalho é a de que conhecer o ponto de partida do aluno é imprescindível, para que o professor ajuste a sua ajuda de modo que ele venha a construir novos conhecimentos e regular a sua aprendizagem de maneira cada vez mais autônoma.

A quinta conclusão deste estudo indica que, sendo o ensino caracterizado como uma atividade mediada, cabe ao professor, como agente mediador neste processo, assumir-se enquanto administrador e organizador do meio social educativo (VYGOTSKY, 2001), uma vez que a educação, como possibilidade de mudança e construção de novos conhecimentos/comportamentos, só será possível a partir de uma intencionalidade em que o educador tenha consciência do que e por que fazer. Ou seja, ele precisa ter clareza de seus objetivos, selecionar as atividades mais pertinentes, bem como identificar, nas produções dos alunos, o que eles já sabem e o que precisam saber, para assim construir novas estratégias que lhes permitam conquistar novos conhecimentos/comportamentos frente à atividade de leitura.

Outra conclusão é a seguinte: enquanto agente mediador dos processos de ensinar e aprender a ler o professor, ao administrar e organizar

o meio social educativo, deve abrir/criar espaços para o diálogo das muitas vozes presentes neste meio, de modo a permitir que cada um escute no/do outro aquilo que já construiu ou lhe falta no processo de constituir-se como leitor. Assim é possível, então, compreender que somente em um contexto polifônico, dialógico e de alteridade (BAKHHTIN, 1997) é que o professor possibilita o encontro dos alunos com algumas das muitas e diversas características essenciais e necessárias para se compreender o mundo da leitura, mediando deste modo seus processos de constituição enquanto leitores. Mas a criação de um contexto polifônico, dialógico e de alteridade só é possível quando se tem uma intencionalidade que se concretiza na relação planejar/avaliar/replanejar (FREIRE, M, 1997), o que permite ao professor refletir o seu fazer para que, de fato, esteja contribuindo com o aprendizado dos alunos.

### **Considerações Finais**

Ante as considerações feitas, reitero a relevância deste estudo que objetivou analisar os processos de ensino e de aprendizagem da leitura na escola infantil, tendo como base a minha ação mediadora na condução destes processos, apresentando os elementos reguladores dessa prática e os organizadores básicos a serem observados no ensino e aprendizado inicial da leitura.

Durante a investigação identifiquei os seguintes elementos reguladores da atividade de ensinar/aprender a ler na educação infantil:

- oportunizar aos alunos a geração de hipóteses sobre a leitura em um contexto significativo;
- colocar à disposição dos alunos materiais interessantes de leitura;
- inserir o aluno em um ambiente de leitura colaborativo, sob a orientação de um leitor experiente;
- possibilitar ao aluno participar de situações reais de leitura, ou seja, ler visando atender um objetivo/finalidade;
- conhecer as ideias/hipóteses infantis sobre o que é ler e como se lê;

- propiciar ao aluno a aprendizagem de uso do código, sendo orientado a manipulá-lo e a refletir sobre ele;
- favorecer a realização da atividade de leitura em um ambiente dialógico e interativo;
- permitir ao aluno perceber-se como leitor.

Identificados esses elementos reguladores da minha prática, cheguei aos seguintes organizadores básicos a serem considerados no ensino e aprendizado inicial da leitura, na escola infantil:

- o diálogo e a interação como forma básica do ensino-aprendizagem;
- o professor como mediador e organizador do diálogo e interação necessários ao ensino e aprendizagem através das ações de planejar/avaliar/replanejar;
- o uso e a vivência com a diversidade textual, como forma básica de se atender a um objetivo/finalidade através da leitura.

Chegado a este momento, que considero como uma interrupção temporária deste estudo, cujos resultados se traduzem como objeto de reflexão e crítica compartilhadas, reporto-me às palavras de Lacerda (2002, p. 30):

Àqueles que não reconhecerem aqui o que consideram um texto acadêmico, por favor compreendam que talvez tenhamos diferentes concepções do que venha a ser isso. Muitas vezes onde buscarem a teoria encontrarão nossas vozes de professoras, e, ao encontrarem, muitas vezes terão que traduzi-las na teoria que porventura considerarem fundamental. Isso nós professoras vimos fazendo há bastante tempo: tomamos teorias e as vivemos na prática. Não será muito difícil, portanto, que aqueles que produzem as teorias as saibam ler em nossas falas.

Finalizo o artigo ciente de que esse estudo não se constitui como um trabalho exaustivo sobre a temática tratada, mas uma contribuição à

reflexão sobre a leitura enquanto prática cultural e as possíveis estratégias de ensinar e aprender a ler.

Ao ter registrado, por escrito, o objeto de minha reflexão tendo em vista a sua socialização, desenvolvi o fortalecimento de minha autoria quando pude ver, com outros olhos, os fazeres - meus e dos alunos - escutando o que antes não conseguia ouvir e ousando lançar-me na busca de respostas aos novos questionamentos que o exercício de refletir sobre a prática me permitiu.

### **TEACHING AND LEARNING TO READ IN SCHOOL CHILDREN: REFLECTIONS ON THE KNOW-HOW OF A TEACHER**

**Abstract:** This project had as a goal a reflection about the mediator action in the process of learn-teaching of read, lived by me on the “Núcleo de Educação Infantil (NEI/UFRN)” with children of 6 and 7 years old, having as proposal to explicit the point elements needed to this process, that might be translated as reference to another educative practices. This realization preconceived the following questions: which contents are involved in the learn-teaching process of reading? How do the students learn how to read? Which tasks are instruments in the teaching and learning of reading? In that was adopted the conception of reading as attribution to a text written through the interactive process between the reader and the text, guided by objectives and goals of this reader. We adopted the methodological principles of the quality approach, among the characteristics raises up the primacy of the interest in the process instead of simply in the results or the product. Those results put in evidence that the reading, as a cultural practice, may be learned in the elementary school, room of appropriation of knowledge guided by the culture. It was found that as example of the other learning, the learning of reading implies in a guided activity where the teacher, administering and organizing the social educative way, creates room to dialog for many voices present in this path, generating a polyphonic context, dialogic and authority beginning with the action of plan, evaluate, re-plan its procedures and of its students. The relevance of this project is linked to the intention of socialize a experience, which the top is the reflection about the reading as a cultural practice and the strategies of teach and learn to be a reader.

**Keywords:** Reading. Mediating. Reading. Reflection.

## Referências

ALARCÃO, I; INFANTE, M. J.; SILVA, M. S. Descrição e análise interpretativa de episódios de ensino: os casos como estratégias de supervisão reflexiva. In: ALARCÃO, M.I. (Org). **Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão**. Portugal: Porto, 1996. p. 151-169

ANDRÉ, M. **Etnografia da prática escolar**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1995.

CARVALHO, D. M. de. **Aprender e ensinar linguagem escrita: do movimento do fazer ao saber em movimento**. 138 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 1999.

CARVALHO, T. C. A. de. **A (re) construção de saberes no coletivo: resgate de um processo de assessoria pedagógica**. 1999. 148 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 1999.

BAKHTIN, M. (Volochinov). **Marxismo e filosofia da linguagem**. Tradução de Michel Lahud; Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 1997.

CHARTIER, R. As revoluções da leitura no ocidente. In: ABREU, M (org.). **Leitura, história e história da leitura**. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 1999.

FAZENDA, I. A pesquisa como instrumentalização da prática pedagógica. In: \_\_\_\_\_ (Org.). **Novos enfoques da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1992. p. 75-84.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

FREIRE, M. et al. **Avaliação e planejamento: a prática educativa em questão – instrumentos metodológicos II**. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1997.

GARCIA, R. L.; ALVES, N. Conversa sobre pesquisa. In: ESTEBAN, M. T.; ZACCUR, E. (Org). **Profesora-pesquisadora: uma práxis em construção**. Rio de Janeiro: D P & A, 2002. p. 105-125.

LACERDA, M. P. de. **Quando falam as professoras alfabetizadoras.** Rio de Janeiro: D P & A, 2002.

LÜDKE, M. A pesquisa na formação do professor. In: FAZENDA, I. (Org.). **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento.** Campinas, SP: Papirus, 1997. p. 111-120.

MANGUEL, A. **Uma história da leitura.** Tradução de Pedro Maia Soares. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

NÓVOA, A. Diz-me como ensinas, dir-te-ei quem és e vice-versa. In: FAZENDA, I. (Org.). **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento.** Campinas, SP: Papirus, 1997. p. 29-41.

PONTES, G. M. D. **A presença da arte na educação infantil:** olhares e intenções. 2001. 190 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2001.

RÊGO, M. C. F. D. **Recortes e relatos:** a criança de 2 e 3 anos no espaço escolar. 1995. 179 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 1995.

SOARES, M.; FAZENDA, I. Metodologias não-convencionais em teses acadêmicas. In: FAZENDA, I. (Org.). **Novos enfoques da pesquisa educacional.** São Paulo: Cortez, 1992. p. 119-135.

SMITH, F. **Compreendendo a leitura:** uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler. Tradução de Daise Batista. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

SOLÉ, I. **Leitura significativa.** Tradução de Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia pedagógica.** Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ZEICHNER, K. Formando professores reflexivos para uma educação centrada no aprendiz: possibilidades e contradições. In: ESTEBAN, M. T.; ZACCUR, E (Orgs.). **Professora-pesquisadora uma práxis em construção.** Rio de Janeiro: D P & A, 2002. p. 25-54.

*Artigo recebido em: 25/08/2011*

*Aprovado para publicação em: 16/12/2011*